

# DISCURSIVIDADES DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES POR INTEGRANTES DO PIBID NA EDUCAÇÃO BÁSICA

## DISCURSIVITIES OF INITIAL TEACHER TRAINING BY PIBID MEMBERS IN BASIC EDUCATION

Rubens Martins da Silva 1

**Resumo:** Este artigo analisa discursividades de formação inicial registradas por integrantes do PIBID durante experiências pedagógicas na Educação Básica. As análises se concentraram na interpretação discursiva da noção de formação à docência oportunizada pelo PIBID. A problematização constituiu-se do seguinte questionamento: quais experiências pedagógicas o PIBID oportuniza aos seus integrantes sobre a formação inicial de professores em práticas pedagógicas na Educação Básica? A investigação contemplou estudos teóricos da Análise de Discurso de Michel Pêcheux (2015 [1983]) e de Eni Orlandi (2015). Metodologicamente, a pesquisa concentrou-se no eixo documental (ANDRADE, 2002; SEVERRINO, 2007), o qual compôs-se de relatórios obtidos dos integrantes do PIBID no recorte temporal de 2016 a 2017. À guisa conclusiva, as análises realizadas possibilitaram a compreensão de que os integrantes do PIBID proferiram em suas discursividades noções substanciais da formação inicial ao exercício da docência na Educação Básica.

**Palavras-chave:** Formação Inicial. PIBID. Educação Básica.

**Abstract:** This article analyses initial training discourses recorded by members of PIBID during pedagogical experiences in Basic Education. The analyses focused on the discursive interpretation of the notion of training to teaching provided by PIBID. The problematization was constituted by the following question: which pedagogical experiences does PIBID provide to its members about the initial teacher training in pedagogical practices in Basic Education? The research included theoretical studies of the Discourse Analysis of Michel Pêcheux (2015 [1983]) and of Eni Orlandi (2015). Methodologically, the research focused on the documental axis (ANDRADE, 2002; SEVERRINO, 2007), which was composed of reports obtained from the members of PIBID in the temporal cut from 2016 to 2017. By way of conclusion, the analyses carried out made it possible to understand that the members of PIBID gave in their speeches substantial notions of initial training to the exercise of teaching in Basic Education.

**Keywords:** Initial Training. PIBID. Basic Education.

## Introdução

A formação inicial de professores consolida seus pressupostos formativos por meio de experiências pedagógicas executadas na Educação Básica. Um desses pressupostos diz respeito ao PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, pois este possibilita uma experiência direta com o trabalho pedagógico realizado na escola.

Sob a perspectiva de contribuir para o exercício da docência, o PIBID, instituído pelo MEC – Ministério da Educação e Cultura, foi inserido nas Instituições de Ensino Superior como um suporte complementar para a formação inicial de professores.

Na perspectiva de uma problematização científica sobre a formação para o trabalho docente, este artigo resultou de uma pesquisa de doutoramento realizada no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins em Araguaína - TO. Para tanto, as discursividades dos integrantes do PIBID sobre a formação inicial de professores foram obtidas de relatórios produzidos no período de 2016 e 2017.

Cientificamente, a investigação sobre a formação inicial de professores atinge os espaços da análise discursiva em razão de suas possíveis contribuições ao futuro exercício da docência. Para tanto, é prudente analisar o modo como o PIBID tem dado suporte à formação inicial de professores.

O contexto exposto remete a discursos empíricos passíveis de uma ampla verificação científica, pois o que se ouve, informalmente, está relacionado ao fato de que os processos formativos apresentam processos não tão acentuados para o futuro exercício da docência. Nesse sentido, os programas responsáveis pela formação inicial de professores, como é o caso do PIBID, podem extrapolar os discursos empíricos para comprovar, cientificamente, as possibilidades de suas contribuições ao preparo para a atuação docente.

A justificativa da pesquisa realizada está centrada em analisar se os processos pedagógicos executados pelo PIBID contribuem, efetivamente, para a formação inicial de professores. Para tanto, foi mobilizada a seguinte problematização: quais experiências pedagógicas o PIBID oportuniza aos seus integrantes sobre a formação inicial de professores vivenciada em práticas pedagógicas na Educação Básica? Sem a pretensão de respostas exatas é possível considerar a hipótese de que o PIBID pode fornecer diferencial pedagógico na formação de seus integrantes ao exercício da docência.

A pesquisa realizada contemplou a linha de pesquisa: *práticas discursivas em contexto de formação*, porque se égide investigativa está centrada na perspectiva *discursiva e de produção de sentido em narrativas de formação*. Por isso, os registros documentais – a referência diz respeito aos relatórios produzidos por integrantes do PIBID – subsidiaram o contexto da análise crítico-reflexiva.

Conceitual e teoricamente, a base científica contemplou os da Análise de Discurso (AD) de Michel Pêcheux (2015 [1983]) e de Eni Orlandi (2015). De modo específico, a AD3-83, terceira fase, foi tomada como centralidade da pesquisa em razão dos pressupostos discursivos em que o PIBID está inserido, inclusive o da realização de atividades pedagógicas.

À guisa de discursividades sem ponto de basta, porque as conclusões não se esgotam, a tessitura deste artigo problematiza a formação inicial de professores a partir de discursos proferidos por integrantes do PIBID em relatórios de atividades pedagógicas realizadas em escolas da Educação Básica.

## Contextualização dos fundamentos e dos instrumentos da pesquisa

Há, na escrita científica, alguns elementos que normatizam a estruturação textual. Nesse sentido, o aspecto mais abrangente de uma pesquisa diz respeito à análise do lugar de onde discursivizam seus participantes. Nesse sentido, minha abordagem tomou como material de análise o lugar de fala de integrantes do PIBID em “relatórios de atividades do bolsista” produzidos durante experiências pedagógicas realizadas na Educação Básica.

No cerne de uma pesquisa que analisou as discursividades de formação inicial de professores, aponto que os aspectos problematizados refletem sobre o lugar de fala de onde os discursos são enunciados. Desse modo, este tópico contempla a caracterização dos partici-

pantes da pesquisa e a apresentação dos instrumentos constitutivos da geração de seu *corpus*, dado seu enquadramento no foco qualitativo (FLICK, 2009) e documental (ANDRADE, 2002; SE-REVINO, 2007). Contempla também os procedimentos de análise adotados como fundamentos sobre as discursividades registradas sobre o PIBID, incluindo os pressupostos da Análise de Discurso (PÊCHEUX, 2015 [1983]; ORLANDI, 2015).

De modo geral, a realização de uma pesquisa de cunho qualitativo (FLICK, 2009) situa-se na possibilidade de percepção dos indicadores que o objeto investigado poderá fornecer aos seus pesquisadores. Nesse sentido, a investigação realizada é qualitativa porque analisou as bases pedagógicas que o PIBID do curso de Letras da UFT tem oportunizado aos seus integrantes, ou seja, aos professores em condições de formação inicial.

Na linha a que se propõe, a base metodológica qualitativa revela os processos adotados para a execução da pesquisa e para a análise dos dados obtidos. Nesse sentido, o eixo qualitativo foi delineado para investigar se o PIBID favoreceria a percepção de discursividades sobre vivências pedagógicas em sala de aula relacionadas ao ensino literário e linguístico, que é a língua portuguesa. Além disso, buscava analisar se essas discursividades refletiam pressupostos sobre a formação inicial de professores.

No eixo dos elementos metodológicos, o contexto de uma pesquisa qualitativa, segundo afirma Flick (2009, p. 20), tem sua base nos pressupostos de sua “relevância ao estudo das relações sociais e à pluralização das esferas da vida, e para uma nova sensibilidade aos objetos empíricos das questões problematizadas”. Isso significa, por exemplo, analisar o modo como o objeto pesquisado exerce influência aos cidadãos que dele participam, bem como daqueles que estão em seu múltiplo campo de alcance.

Metodologicamente, a problematização mobilizada fundamentou a análise das discursividades registradas em relatórios das atividades desenvolvidas por integrantes do PIBID. Em detalhes, os relatórios obtidos resultaram de atividades realizadas em uma escola-campo, a qual fez parceira com a UFT para a oferta do PIBID em sua estrutura física.

A expressão escola-campo foi adotada em cumprimento às diretrizes definidas pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Do mesmo modo, os integrantes do PIBID, os quais concederam o direito de acesso aos relatórios foram identificados pela sigla “PFI – Professor em Formação Inicial”, seguida da ordem numérica de 1 a 5, pois a pesquisa contou com a participação de cinco acadêmicos integrantes do PIBID.

Substancialmente, a pesquisa teve como instrumentos basilares os documentos oficiais (os relatórios de atividades do bolsista) produzidos pelos integrantes do PIBID (os acadêmicos do curso de Letras) no recorte temporal de 2016 e 2017.

No foco da Análise de Discurso de linha francesa pecheutiana foi realizado o recorte de enunciações proferidas nos relatórios de atividades do bolsista. Estes recortes foram nomeados em Sequência Discursiva Escrita (SDE), as quais foram discutidas em tópicos e subtópicos específicos.

Os instrumentos mencionados foram tomados como elementos discursivos, porque eles não se fixaram em finalidades únicas. Isso se dá porque as fontes de pesquisa são observadas como mecanismos que possibilitam a atividade do analista pelo funcionamento dos dispositivos adotados para sua análise. Assim, a tessitura de cada relatório não canoniza, nem dá assentamento cartesiano ao trabalho do analista, pois estes são tomados como possibilidades de problematização de seu objeto de estudo.

Segundo aponta Orlandi (2015), o trabalho do analista consiste em tomar o texto como materialidade da análise a ser realizada. Vejamos o modo como Orlandi discute a AD:

A análise do discurso não está interessada no texto em si como objeto final de sua explicação, mas como unidade que lhe permite ter acesso ao discurso. Afinal, o trabalho do analista é percorrer a via pela qual a ordem do discurso se materializa na estruturação do texto (e a da língua na ideologia). Isso corresponde a saber como o discurso se textualiza (ORLANDI, 2015, p. 70).

Diante das possibilidades investigativas, segundo explica Minayo (2012, p. 27), os instrumentos de pesquisa são ferramentas que dão base para a realização de “três tipos de procedimentos: (i) ordenação dos dados; (ii) classificação dos dados; e (iii) análise propriamente dita”. A respeito dos procedimentos de análise, suas delimitações estão descritas em “discursividades de formação inicial em sequências discursivas escritas”.

Os resultados de quaisquer pesquisas estão relacionados ao desenho adotado para os procedimentos de análise. Nesse sentido, a Análise de Discurso (AD) toma o texto como elemento em funcionamento discursivo (PÊCHEUX, 2015 [1983]; ORLANDI, 2015). Isso se dá, segundo Indursky (2017, p. 77), porque o texto é visto “como um espaço discursivo, não fechado em si mesmo, pois ele estabelece não só o contexto, mas também amplas relações com outros textos e com outros discursos”. Nessa percepção, os recortes enunciativos fornecem a percepção das discursivizações ligadas ao significante elaborado pelo tecido linguístico.

Especificamente, os procedimentos de análise estão alicerçados nos dispositivos fundantes da AD: posição-sujeito, interdiscurso, memória discursiva, formação discursiva e efeitos parafrásticos e polissêmicos (PÊCHEUX, 2015 [1983]; ORLANDI, 2015; FERNANDES, 2008).

Conforme apresentado no tópico análise e discussão de resultados, os fundamentos teóricos da AD de linha francesa estão ancorados no dispositivo Formação Discursiva (FD), pois este é visto como o elemento analítico das discursividades dos integrantes do PIBID na posição-sujeito aluno (na condição de acadêmicos do curso de Letras) e na posição-sujeito professor (na condição de sujeitos participantes de um programa que lhes provoca ao jogo discursivo das formações ideológicas da posição docente em que se encontram inscritos).

A incursão analítica pelo dispositivo Formação Discursiva (FD), segundo aponta Indursky (2005), é aplicada em razão da indissociabilidade da Forma-Sujeito com as posições-sujeito em que o sujeito se inscreve. Isso ocorre na percepção da relação discursiva e ideológica da forma-sujeito e de suas posições-sujeito.

Segundo aponta Indursky (2005, p. 4), “a Formação Discursiva pode ser entendida como o que pode e deve ser dito pelo sujeito, ou seja, ela tem seus saberes regulados pela forma-sujeito e apresenta-se dotada de unicidade”. Destaco que essa unicidade não faz aparecer o efeito de um sujeito cartesiano, ou seja, de um sujeito que estaria afetado por uma regularidade discursiva. Sendo assim, há uma unicidade que “identifica o sujeito inscrito em sua Forma-Sujeito para a organização dos saberes que se inscrevem em sua Formação Discursiva” (INDURSKY, 2005, p. 6).

De modo específico, a FD é o elemento que possibilita ao analista a realização de seu percurso interpretativo. É, portanto, nesse foco que se desdobra a problematização das SDE. A esse respeito, vejamos o detalhamento analítico apresentado por Indursky (2005):

Não creio que ainda seja possível, nos dias de hoje, trabalhar com uma FD fechada e homogênea. Não é desejável o fechamento de uma máquina discursiva, embora seja muito mais fácil trabalhar desta maneira. Entendo fechamento mais como um efeito de fechamento, e este efeito é necessário para que o analista possa fazer seu trabalho, mas este efeito pode se dar somente depois que tenha sido instituído o gesto analítico/interpretativo (INDURSKY, 2005, p. 11).

Na linha da AD, os pressupostos da *interpretação* são observados como manifestações da linguagem enquanto processo capaz de revelar os elementos simbólicos e ideológicos de quem os registrou e de quem os interpreta. Afinal, e conforme aponta Orlandi (2015), a *interpretação* é o elemento que atribui sentido a todas as manifestações de linguagem.

## Sobre a caracterização e institucionalização do PIBID

Neste tópico, a abordagem contempla um breve percurso sobre a caracterização e a

institucionalização do PIBID com base em documentos oficiais publicados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). No contexto dessa caracterização, o PIBID foi instituído como uma das políticas públicas fundamentais ao ensino previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), pois esta determinou que os órgãos educacionais, no papel das IES, implementassem ações de suporte à formação inicial de professores, principalmente nas que pudessem subsidiar os fundamentos de atuação na docência da educação básica.

De modo geral, as conceituações apresentadas sugerem a compreensão de que a institucionalização do PIBID está acima de uma simples política pública abrangendo o contexto educacional. Instituído desde 2007, por meio da Portaria nº 38/2007, este programa pode ser considerado um dos principais subsídios de inserção de programas complementares no ensino acadêmico em razão de sua longevidade temporal. Por isso, há a perspectiva de que o PIBID foi implantado para propiciar melhores condições de conhecimento da realidade pedagógica da educação básica.

Especificamente, a discussão sobre a inserção do PIBID nos processos formativos das IES pode ser identificada sob o caráter de uma experiência pedagógica exitosa. Com isso, a chegada do PIBID na escola-campo representou uma das boas oportunidades de exercício experimental da docência. Por esse motivo, os documentos oficiais que deram legalidade à institucionalização do PIBID passaram a ser sistematizados pela Portaria Normativa nº 38/2007:

O Ministério de Estado da Educação resolve instituir o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, com vistas a fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior e **preparar a formação de docentes em nível superior, em curso presencial de licenciatura de graduação plena, para atuar na educação básica pública** (BRASIL, 2007, Art. 1º, grifo nosso).

As diretrizes instituídas para a execução do PIBID, conforme previstos no 1º parágrafo da Portaria Normativa nº 38, traçam objetivos de um programa voltado para a consolidação da formação inicial de professores, bem como para a conseqüente possibilidade de subsidiar a qualidade do ensino acadêmico. Em discursos outros, seus objetivos definem o que este Programa pretende alcançar ou consolidar em suas relações com a educação básica. Vejamos então a contextualização de seus objetivos:

§ 1º São objetivos do PIBID:

I - **incentivar a formação de professores para a educação básica**, especialmente para o ensino médio;

II - valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;

III - promover a melhoria da qualidade da educação básica;

IV - promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial;

V - **eleva a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior** (BRASIL, 2007, p. 39, grifos nossos).

De certo modo, as expressões verbais “incentivar, valorizar, promover e elevar” sugerem

prováveis percursos educacionais fundamentais ao contexto da desejável qualidade do ensino acadêmico. Essas expressões verbais, tomadas sob o foco da AD, favorecem a compreensão de que o PIBID tem finalidades específicas. Assim, o incentivo à formação de professores para atuação na educação básica, a valorização da atuação docente a partir de uma identificação ideológica, a promoção da melhoria na formação inicial e a elevação da qualidade acadêmica, podem tornar este Programa de referência à formação docente.

A percepção do PIBID como o lugar de incentivo à docência está instituída nesta Portaria ao ressaltar que este Programa foi planejado para a formação inicial de professores em diversas áreas do conhecimento, a saber:

§ 2º O PIBID atenderá prioritariamente a formação de docentes para atuar nas seguintes áreas do conhecimento e níveis de ensino, nessa ordem:

I - para o ensino médio:

- a) licenciatura em física;
- b) licenciatura em química;
- c) licenciatura em matemática;
- d) licenciatura em biologia;

II - para o ensino médio e para os anos finais do ensino fundamental:

- a) licenciatura em ciências;
- b) licenciatura em matemática;

III - de forma complementar:

- a) **licenciatura em letras** (língua portuguesa);
- b) licenciatura em educação musical e artística; e
- c) demais licenciaturas (BRASIL, 2007, p. 39, grifo nosso).

As diversas áreas de abrangência pedagógica do PIBID possibilitam a constatação de sua importância porque sua oferta se projeta como estudos acima do que se denominaria de complementares ao ensino acadêmico, pois é um Programa fundamental à formação inicial. Nesse sentido, a participação dos acadêmicos do curso de Letras no PIBID indica a possibilidade de vivência de práticas pedagógicas voltadas para o exercício da docência na área de língua portuguesa e de literatura.

Efetivamente, o PIBID ganhou força de execução quando da publicação do Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, que por sua vez estabeleceu a criação de um programa voltado para a elevação da qualidade da formação de professores; sobretudo, para o estreitamento da integração entre educação superior e básica. Além disso, sua execução ocorreu porque ele permitiria aos licenciandos um conhecimento mais próximo do cotidiano das escolas públicas de educação básica.

Sendo assim, o referido Decreto estabeleceu a finalidade do PIBID, a saber:

**Art. 1º O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID**, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, **tem por finalidade fomentar a iniciação à docência**, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (BRASIL, 2010, artigo 1º, grifos nossos).

Em perspectivas de avanços sobre a execução do PIBID, os elementos formativos instituídos pela LDBEN (BRASIL, 1996), pela Portaria Normativa nº 38 (BRASIL, 2007) e pelo Decreto nº 7.219 (BRASIL, 2010), deram solidificação às diretrizes do PIBID pela publicação da Lei nº 12.796 (BRASIL, 2013). Nesta última lei, as diretrizes previstas no 5º parágrafo do artigo 62 objetivaram a concretização de sua institucionalização. Vejamos:

A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante **programa institucional de bolsa de iniciação à docência** a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior (BRASIL, 2013, artigo 5º, grifo nosso).

As determinações instituídas na lei epigrafada formalizaram a concepção de aplicação do PIBID como uma política pública centrada no incentivo à formação inicial de professores sob a perspectiva de preparo ao trabalho na educação básica. Desse modo, sua execução pode ser observada sob a ampliação dos processos pedagógicos e nas definições das bases conceituais da docência, que é o processo de ensino e de aprendizagem.

Conforme consta na citação acima, o PIBID foi instituído para o contexto da formação inicial de professores em razão de sua ligação com os cursos de licenciatura, os quais, geralmente, conseguem formar profissionais para atuação em atividades da docência na educação básica. Nesse sentido, a institucionalização do PIBID ocorreu em razão de o mesmo ser percebido como programa peculiar ao contexto da formação inicial. Do modo como foi institucionalizado, o PIBID poderia ser observado sob os efeitos cartesianos. Ou, segundo aponta Orlandi (2015, p. 85), sob os efeitos do discurso autoritário, sendo este compreendido como “aquele em que a polissemia é contida, o referente está apagado pela relação da linguagem que se estabelece e o locutor se coloca como agente exclusivo, apagando, também, sua relação com o interlocutor”. Nesse contexto, seria possível identificar nas enunciações dos integrantes do PIBID efeitos do discurso autoritário? Esse questionamento distancia-se do efeito autoritário porque as respostas obtidas indicam a realidade de um programa instituído como subsídio pedagógico.

## **Análise e discussão de resultados**

Este tópico contempla o percurso de análise sobre as *discursividades* possíveis de serem construídas a partir de enunciações escritas pelos integrantes do PIBID, ou seja, a partir de enunciações extraídas dos relatórios de atividades do bolsista.

Conforme abordado inicialmente, a análise realizada está centrada nos pressupostos da Análise de Discurso (AD) porque toma o texto como elemento em funcionamento discursivo (PÊCHEUX, 2015 [1983]; ORLANDI, 2015). Isso se dá, segundo Indursky (2017, p. 77), porque o texto é visto “como um espaço discursivo, não fechado em si mesmo, pois ele estabelece não só o contexto, mas também amplas relações com outros textos e com outros discursos”. Nesse sentido, os recortes enunciativos extraídos dos relatórios e categorizados em SDE fornecem a percepção das discursivizações ligadas ao significante elaborado pelo tecido linguístico.

## **Discursividades de formação inicial de professores em Sequências Discursivas Escritas**

Com base no contexto das atribuições definidas pelo PIBID, e na percepção de que o discurso expressa a palavra em movimento, os fragmentos extraídos das discursividades dos integrantes do PIBID foram registrados em SDE. De modo específico, cada SDE contempla um item relacionado às partes que integram os relatórios. Sendo assim, dois movimentos de aná-

lise foram realizados: (i) discursividades sobre os objetivos pedagógicos do PIBID; (ii) discursividades sobre o trabalho pedagógico realizado no PIBID. Vejamos o modo de organização e de análise desses tópicos:

### (i) Discursividades sobre os objetivos pedagógicos do PIBID

Creriosamente, este primeiro subtópico contempla o registro das enunciações escritas sob a denominação SDE-1. Os fragmentos das enunciações escritas resultaram de recortes dos objetivos apresentados nos relatórios dos integrantes do PIBID, os quais estão identificados por PFI.

O contexto dos fragmentos das enunciações escritas extraídas dos relatórios dos integrantes do PIBID possibilita a percepção do funcionamento de suas discursividades em decorrência da não transparência da linguagem. Assim, as palavras, ou de modo mais amplo, as discursividades tomadas como objeto de análise transitam por efeitos discursivos internos e externos aos seus campos ideológicos. Vejamos alguns fragmentos das discursividades proferidas pelos integrantes do PIBID:

#### SDE-1: sobre os objetivos pedagógicos do PIBID

*O presente relatório tem como objetivo mostrar que as atividades desenvolvidas tiveram como foco as ações de incentivar a leitura e a interpretação de texto, realizar oficinas de leitura e produção de textos literários e desenvolver projetos de leitura e de formação do leitor literário.*

(Fragmentos da Enunciação Escrita de PFI-1, grifos nossos)

*Esse relatório objetiva apresentar as atividades realizadas pelo Pibid-Letras/Araguaína. Com o foco em desenvolver atividades para a formação de professores, o grupo reuniu-se para estudos teóricos na Sala H27 da UFT/Cimba. Nesse encontro houve o planejamento de atividades, tendo como foco o letramento literário.*

(Fragmentos da Enunciação Escrita de PFI-2, grifos nossos)

*O presente relatório foi produzido como o objetivo de registrar as atividades desenvolvidas no PIBID. O mesmo é referente aos relatos dos estudos e interações realizadas nas reuniões de planejamento das aulas que seriam realizadas na unidade escolar.*

(Fragmentos da Enunciação Escrita de PFI-3, grifos nossos)

*O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no PIBID como forma de aprimorar atividades para a formação de docentes, pois os discentes participantes caminham para ser uma geração de professores ainda melhores e com uma bagagem ainda maior e proporcionada pelo projeto de iniciação à docência.*

(Fragmentos da Enunciação Escrita de PFI-4, grifos nossos)

*Este relatório tem por objetivo discorrer sobre as atividades desenvolvidas no PIBID, abordando o que foi trabalhado, principalmente para detalhar como foram realizadas as reuniões semanais e as experiências obtidas em âmbito escolar.*

(Fragmentos da Enunciação Escrita de PFI-5, grifos nossos)



A mobilização de um dizer e não de outro, ou de dizeres internos ao contexto em que o sujeito transita (os integrantes do PIBID são sujeitos que proferem dizeres da vivência escolar) ou do externo que o observa (os integrantes do PIBID são sujeitos que observam o fazer pedagógico na escola), potencializam o campo de análise à compreensão de discursos resultantes da filiação do sujeito em determinada posição discursiva. Isso implica, de modo discursivo, olhar o funcionamento da palavra ao sentido da ideologia que o (sobre)determina. Assim, quando um discurso é proferido há em seu contexto o efeito da FD mobilizada. Por isso, há, um dito que parece representar algo, mas que em razão de seu posicionamento ou deslocamento discursivo ocorre outro dizer.

Conforme apresentadas por PFI-1, na SDE-1, as expressões verbais “incentivar, realizar e desenvolver” buscam destacar os objetivos do relatório produzido como registro das atividades realizadas no PIBID. Isso denota, segundo o contexto das definições teóricas de Orlandi (2015), que estes verbos são, também, palavras que falam de si, consigo e com outras palavras. Assim, esse sujeito se manifesta inscrito em dizeres eclodindo em outros dizeres, o que possibilita a percepção de seu funcionamento discursivo.

É possível compreender, com base nos verbos destacados, que PFI-1 proferiu enunciações de um sujeito discursivo que estaria filiado aos efeitos de sentido da sustentabilidade (HARGREAVES; FINK, 2007) de um Programa que parece se mostrar imbuído de motivações para a realização de práticas pedagógicas inovadoras.

O posicionamento enunciativo de PFI-1 sugere a percepção de seu deslocamento da posição-sujeito aluno (na condição de acadêmico ao curso de Letras) para a provável posição-sujeito professor em formação inicial. Ideologicamente afetado pelas experiências pedagógicas, o deslocamento realizado faz emergir os sentidos da Formação Discursiva almejada. Assim, ao se manifestar interessado na continuidade de execução das experiências em sala de aula, PFI-1 assume o lugar discursivo de interpretação do modo como ele está sendo capacitado pelo PIBID.

No contexto do que proferiu PFI-1, as enunciações de PFI-2 indicam que os relatórios foram produzidos com o objetivo de “apresentar as atividades realizadas pelo PIBID”. Por isso, a filiação ideológica deste integrante ao sentido das atividades atribuídas no Edital do PIBID (UFT, 2014). Isso provoca o entendimento de que a filiação ideológica dos participantes do PIBID, quando da execução de práticas pedagógicas, está centrada em “desenvolver atividades para a formação de professores”, e para a prática do “letramento literário”. Desse modo, as concepções sobre a teoria do letramento literário podem ser consideradas como um dos eixos norteadores da formação inicial do curso de Letras da UFT/Araguaína.

Nas enunciações de PFI-3, o discurso possibilita a identificação de relatórios que foram produzidos com o objetivo de registrar as “atividades desenvolvidas no PIBID”. Notadamente, tais atividades foram discursivizadas de lugares filiados aos aspectos ideológicos da formação inicial. Afinal, o recorte discursivo de PFI-3 profere o registro de informações resultantes dos “estudos e interações realizadas nas reuniões de planejamento das aulas” do PIBID.

No contexto da FD, a posição-sujeito professor de PFI-3 possibilita a percepção de seu preparo ao exercício da docência. Isso porque os discursos que este proferiu sobre os estudos e as interações nas reuniões eram tomados como subsídios aos atos de saber planejar aulas, as quais serão objeto de prática pedagógica. Nesse sentido, os fragmentos extraídos do relatório deste integrante denotam o registro de uma tessitura percorrendo sentidos polissêmicos ao contexto das atribuições exigidas pelo PIBID.

As discursividades de PFI-4 revelaram acentuados efeitos de formação inicial, pois seu relatório contemplou o registro de informações produzindo dizeres para as ressignificações das “atividades desenvolvidas no PIBID como forma de aprimorar atividades para a formação de docentes”. Isso sugere, na linha da AD, que as atividades do PIBID discursivizam a respeito de projeções ao futuro exercício da docência. Está potencializado, nessa discursividade, que os integrantes do PIBID são acadêmicos que estão adquirindo saberes necessários à ocupação da posição-sujeito professores.

Em meio ao contexto do que representa a FD para o futuro trabalho na docência, o

discurso de PFI-4 provoca a reflexão de um sujeito que se mostra filiado a uma narratividade exitosa sobre a profissão professor. Essa vertente pode ser observada quando este profere afirmativas de que os integrantes do PIBID “caminham para ser uma geração de professores ainda *melhores* e com uma bagagem ainda maior”. Dessa afirmativa, alguns questionamentos poderiam ser levantados na intenção de se compreender o que significa a adjetivação “melhor”. Sem o critério da rigidez lexical, essa adjetivação é proferida para discursivizar os prováveis percursos da profundidade pedagógica a ser vivenciada.

O foco pedagógico em que se projeta o PIBID permite compreender, também, que a motivação da filiação ao adjetivo “melhor” não subestima o desempenho dos atuais profissionais; no entanto, o preparo pedagógico desses professores em formação inicial faz com que eles vivenciem práticas pedagógicas, talvez, mais alinhadas à realidade escolar. Além disso, sugere que esta vivência pedagógica, apesar de ser nova e de fornecer novas possibilidades de atuação em sala de aula, possa contribuir, de certo modo, o melhor avanço do processo de ensino e de aprendizagem.

Os registros extraídos das enunciações escritas de PFI-5 possibilitam a percepção de que seu relatório foi produzido com o objetivo de “detalhar como foram realizadas as reuniões semanais do PIBID”. O funcionamento discursivo do campo verbal “detalhar” provoca o deslocamento de algo que não seria automático. Assim, o não-dito nesse lexema possibilita a compreensão de que as atividades do PIBID se organizam pela realização de momentos de estudo e de planejamentos, efetivamente organizados/sistematizados às suas finalidades.

O sujeito PFI-5 inscreve-se na posição ideológica de um integrante que externaliza o modo como ocorreu a organização das atividades. Além disso, testemunha do modo elas possibilitaram a realização de experiências no “âmbito escolar”. Fundamentalmente, esse sujeito ocupa o lugar discursivo da escrita de um relatório que narrativizou as atividades do PIBID como oportunidades indispensáveis à realização de práticas pedagógicas.

O contexto da análise sobre este primeiro agrupamento enunciativo, a SDE-1, fundamenta a problematização de que as discursividades dos integrantes do PIBID estão centradas em noções perceptíveis sobre o fazer pedagógico. Afetado pela compreensão do modo como se prepara e se executa a aula, a posição-sujeito professor, resultado da posição-sujeito aluno, pode estar sendo realizável. Afinal, o modo como essa discursividade se manifesta pode conferir a este integrante o sentido de seu deslocamento a esta FD.

O modo como PFI-5 deixa enunciar suas discursividades favorece a percepção de que os relatórios decorrentes de sua participação no PIBID foram produzidos para externalizar objetivos pedagógicos. Desse modo, o relatório de PFI-5 deixa transparecer sentidos de produções textuais não limitadas à formalidade técnica. Antes, e sem o critério da rigidez lexical ou estrutural, suas enunciações podem expressar sua filiação ideológica, ou seja, sua identificação ao trabalho docente. Afinal, estes relatórios deixam transparecer o modo como foram realizadas as experiências pedagógicas do PIBID.

A tessitura de relatórios apresentando os objetivos de suas finalidades fazem ligação com outros contextos. Nesse sentido, os integrantes do PIBID produziram relatórios narrativizando o modo de execução de suas atividades.

## (ii) Discursividades sobre o trabalho pedagógico realizado no PIBID

Neste subtópico, a análise sobre o trabalho pedagógico realizado no PIBID tem como base as discursividades registradas como elemento de sistematização de ações pedagógicas do PIBID. Vejamos, portanto, a composição da SDE-2:

### SDE-2: sobre o trabalho pedagógico realizado no PIBID

*O trabalho que realizamos no PIBID revela que o nosso compromisso como bolsistas é crer que a educação, mesmo com todos os impasses desfavoráveis, ainda transforma a realidade de muitos brasileiros, pois somos também resultado dessa transformação. O PIBID nos proporciona uma visão*

*mais ampla da realidade educacional, e também para que possamos colocar em prática tudo aquilo que adquirimos na Universidade. Ele nos dá liberdade de expressão e nos prepara em teoria e prática para sermos bons profissionais.*

(Fragmentos da Enunciação Escrita de PFI-1, grifos nossos)

*As leituras teóricas deram embasamento para a realização dos trabalhos em sala de aula. Conhecendo um pouco do trabalho no ensino fundamental, percebo que grande parte das teorias já são trabalhadas pelos professores em suas aulas, utilizando de várias estratégias para conquistar a atenção dos alunos e a vontade de aprender.*

(Fragmentos da Enunciação Escrita de PFI-2, grifos nossos)

*As atividades que realizamos durante este semestre fizeram com que eu adquirisse uma percepção mais ampla do processo pedagógico. Cada aula planejada e cada conteúdo ministrado era bem acolhido pelos alunos. Por isso, considero que o PIBID nos deu uma clara noção sobre nossos objetivos de sermos futuros professores na educação básica. Esse programa foi, portanto, uma experiência ímpar em minha caminhada acadêmica.*

(Fragmentos da Enunciação Escrita de PFI-3, grifos nossos)

*A cada encontro nós saíamos com uma bagagem imensa de saberes, pois o PIBID nos proporcionou experiências enriquecedoras que iremos levar por toda a nossa vida e igualmente para uma boa qualidade em nossos trabalhos como futuros profissionais, em que vamos formar pessoas para o mundo. Vejo que o PIBID como um ótimo programa para quem vai trabalhar na educação básica.*

(Fragmentos da Enunciação Escrita de PFI-4, grifos nossos)

*Esse trimestre foi marcado por boas leituras, grandes aprendizados e também por mudanças. Certamente, o PIBID é um programa que enriquece muito o acadêmico e dá motivação para querer se tornar um bom professor futuramente. A troca de conhecimento que ocorre entre os alunos e o bolsista é algo essencial na construção da prática docente. Não há dúvidas que o PIBID possibilita grandes experiências e aprendizados para seus participantes.*

(Fragmentos da Enunciação Escrita de PFI-5, grifos nossos)

De modo geral, as enunciações dos integrantes do PIBID apresentadas na SDE-2 possibilitam a identificação do modo como eles realizavam suas atividades de estudos e de perspectivas para o trabalho na educação básica.

No contexto de filiação a uma Formação Discursiva que os capacitasse ao exercício da docência, as discursividades de PFI-1, apresentadas no primeiro fragmento da SDE-2, remetem à percepção de que o processo acadêmico do curso de Letras da UFT/Araguaína pode ser considerado o responsável pela transformação da realidade social. Fundamentalmente, seu discurso acentua que o PIBID oportuniza o conhecimento objetivo e detalhado do processo educacional. Assim, a discursividade deste integrante sugere que a educação deve ser considerada como um dos acentuados mecanismos de avanços sociais.

O discurso de PFI-2 indica uma nuance de compreensão e de observação de que os

resultados do PIBID, inclusive os divulgados por meio de relatórios, de eventos ou até mesmo de trabalhos de conclusão de curso. Assim, a noção da posição-sujeito professor proferida nas enunciações de PFI-2, na SDE-2, sugere a percepção de um conhecimento sistematizado sobre o trabalho em sala de aula, com ênfase nos estudos teóricos que dão suporte às atividades pedagógicas.

De modo específico, as discursividades proferidas por PFI-2 a respeito da metodologia do trabalho pedagógico podem ser vistas sob o critério de uma formação inicial filiada ao que se espera de um trabalho desenvolvido em sala de aula. Nesse sentido, PFI-2 testemunha que o trabalho pedagógico realizado no PIBID pode estar centrado na execução de estratégias que despertem o interesse dos estudantes da escola básica para um envolvimento mais acentuado com os estudos. Apesar de um discurso que se mostraria transparente, esse modo de dizer é atravessado por FD que podem estar ou não efetivando essa visão formativa.

O fazer pedagógico executado nas atividades do PIBID sugere que as discursividades de PFI-3, também constante na SDE-2, se sejam observadas sob a percepção de como se efetiva o exercício da docência. Notadamente, sua posição-sujeito professor se manifesta ao ponderar que o PIBID permitiu a definição de um olhar criterioso, bem com uma “percepção mais ampla do processo pedagógico”. Em decorrência disso, PFI-3 discursiviza de lugar e de uma posição assumindo uma noção mais centrada a respeito das possibilidades de atuação na docência da educação básica.

As filiações ideológicas das discursividades mencionadas por estes três primeiros integrantes apresentam ligações com as enunciações de PFI-4 ao revelar, implicitamente, o funcionamento pedagógico do PIBID, pois este disse ter obtido dos estudos realizados uma “bagagem” de saberes. Desse modo, as discursividades de PFI-4 podem ser observadas sob um discurso gerando efeito de preparo acadêmico em decorrência de um deslocamento otimista durante os estudos de formação inicial.

As enunciações de PFI-5 sugerem que o PIBID está sendo executado no curso de Letras como mecanismo substantivo de “enriquecimento” e de “motivação”. De modo reflexivo, compreendo que os dois substantivos epigrafados acentuam o discurso almejado por PFI-5, quando enuncia “querer se tornar um bom professor no futuro” e, por em extensão, aos que posteriormente possam participar do PIBID.

Pedagogicamente afetado pelos discursos de ter recebido o suporte necessário ao trabalho docente, as discursividades que a enunciação de PFI-5 produz deixam transparecer que sua participação no PIBID resultou na vivência de experiências que não se efetivariam apenas pela regularidade do processo acadêmico do curso de Letras. Desse modo, os saberes pedagógicos adquiridos na escola-campo do PIBID podem ser considerados relevantes para a consolidação dos objetivos da formação inicial de professores, que é o trabalho na Educação Básica.

## Considerações Finais

Um dos momentos mais significativos do registro da posição-sujeito pesquisador diz respeito ao contexto discursivo de sua aproximação ideológica com o objeto recortado para seu percurso investigativo. Nesse sentido, a investigação realizada sobre o PIBID indicou a possibilidade de um norte para a formação inicial de professores, principalmente se consideramos o anseio de se trabalhar na Educação Básica.

A análise das discursividades proferidas pelos integrantes do PIBID para problematizar as experiências pedagógicas da formação inicial de professores que se mostrariam favoráveis à futura/provável atuação docente evidenciaram o porquê da participação no PIBID como recurso apropriado ao exercício da docência em escolas da educação básica. Nesse sentido, e sem a pretensão de respostas cartesianas, a análise organizada em Sequências Discursivas Escritas (SDE), tematizou discursividades a partir de relatórios produzidos no recorte temporal de 2016 a 2017.

De modo geral, as discursividades analisadas não poderiam ser tomadas como efeitos de demarcação de enunciações que se tornariam cartesianas ou que, de certo modo, silencia-

ram outras discursividades. Afinal, é importante perceber que a AD3-83, toma o discurso sob o viés do acontecimento. Isso convergiu para uma aproximação indissociável entre o PIBID e a formação inicial de professores.

À guisa conclusiva, porém sem esgotar a possibilidade de novas pesquisas, o PIBID foi discursivizado como suporte para a formação inicial de professores, pois seus efeitos formativos podem ser considerados como efetivos mecanismos de capacitação ao exercício da docência na Educação Básica.

## Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. **Portaria nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 dez. 2007. p. 39.

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Brasília, DF, 24 jun. 2010.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

BRASIL, **Portaria nº 84, de 14 de junho de 2016**. Revoga a Portaria que Regulamentava o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Brasília, DF, 14 jun. 2016.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. 2. ed. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HARGREAVES, Andy. FINK, Dean. **Liderança sustentável: desenvolvendo gestores de aprendizagem**. Tradução Adriano Moraes Migliavacca. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

INDURSKY, Freda. Formação Discursiva: ela ainda merece que lutemos por ela por ela? **Anais do II SEAD – Seminário de Estudos em Análise do Discurso**, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <http://www.analisedodiscurso.ufrgs.br/anaisdosead/sead2.html>. Acesso em: 26 nov. 2019.

INDURSKY, Freda. O texto nos estudos da linguagem: especificidades e limites. In: ORLANDI, Eni; LAGAZI-RODRIGUES, Suzy (orgs). **Discurso e textualidade**. 3. ed. Campinas: Pontes Editores, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. Saúde Coletiva [online]**. 2012, vol.17, n.3, pp.621-626. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000300007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000300007&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 21 set. 2019.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. – 12. ed. – Pontes Editores, Campinas, SP, 2015.

PÊCHEUX, Michel [1983]. **Discurso: estrutura ou acontecimento**. – 5. ed. – Campinas: Editora da Unicamp, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Manual de procedimentos internos do programa – PIBID**. Palmas, TO: UFT, 2014.

Recebido em: 14 de agosto de 2020.

Aceito em: 28 de outubro de 2020.